

## **Apresentação**

### **Patrimônio cultural: entre práticas e representações**

Com esse número da Revista CPC, chegamos a sua 15a. edição. A persistência do projeto, ao longo de quase oito anos, revela, de um lado, a consolidação do periódico, como espaço de interlocução entre o meio acadêmico e os âmbitos institucional e profissional da preservação; de outro, manifesta a expansão do interesse e do público atuante nesse campo ampliado do patrimônio cultural.

Ao longo do período, é possível observar, no periódico, o entrecruzamento de perspectivas e disciplinas diversas: arquitetura e urbanismo, história da arte, história, antropologia, sociologia, museologia, direito, economia, zoologia, biblioteconomia, arquivística, química, engenharia, entre outras. E não somente originárias da universidade, mas que nascem das experiências e desafios colocados pela atuação junto a órgãos de patrimônio, centros de memória, instituições de cultura, educação, turismo, planejamento urbano, museus, arquivos e outras instituições públicas ou da sociedade civil - de São Paulo, do Brasil e do exterior.

Essa troca entre a pesquisa especializada e as práticas intelectuais, políticas e sociais comprometidas com a preservação do patrimônio cultural é o que distingue o periódico como veículo de cultura e extensão universitária, filiando-o diretamente aos objetivos da própria instituição que o abriga. Inicialmente criado para zelar pelo rico acervo arquitetônico, histórico e artístico da Universidade de São Paulo, ao longo de sua existência, o CPC foi elaborando seu lugar na Universidade e na sociedade, ao ampliar sua agenda, em direção a preocupações mais amplas da cultura e do patrimônio cultural: com o reconhecimento do meio profissional e institucional especializado, com o mapeamento dos museus brasileiros, com a documentação do patrimônio ambiental e urbanístico, com a atualização do enfoque em direção ao chamado patrimônio imaterial, e especialmente com o enfrentamento das peculiaridades do patrimônio universitário e a construção de políticas nativas de preservação, valorização e extroversão dos acervos e da memória uspiana.

A Revista é, portanto, um espaço privilegiado de encontro entre as preocupações do órgão e o debate mais geral no campo do patrimônio cultural, de arejamento de suas raízes endógenas e de revisão das representações especializadas, por meio do confronto com a pesquisa acadêmica mais recente e os problemas colocados pelas práticas

preservacionistas. Este número não foge à regra: interpela as transformações e impasses das políticas públicas e institucionais nesse setor, seja à luz dos novos objetos de atenção, seja do ponto de vista das narrativas e autonarrativas da ação patrimonial, seja ainda por meio do contraponto entre regiões de valor consagradas e imprevistas, entre a expertise teórica e o ofício, a tradição e os dilemas do presente.

A sessão **Patrimônio Cultural** coloca o Iphan na berlinda. Abre com uma reflexão acerca do tema da paisagem cultural, à luz da recente inscrição do Rio de Janeiro como Patrimônio da Humanidade, sob essa rubrica. Assunto candente nos debates patrimoniais contemporâneos, o artigo de Cristiane Maria Magalhães, desenvolvido em meio à sua pesquisa de doutorado em História, na Unicamp, se propõe a revisar as transformações dessa categoria ao longo da história do Iphan. A contribuição de Elisa Vaz Ribeiro, mestranda na FAUUSP, também se detém nas práticas de preservação do órgão, analisando, na documentação institucional, o jogo político-discursivo entre critérios subjetivos e cientificidade, visões doutrinárias e argumentação técnica. Por fim, o artigo de Walter Lowande, também doutorando em História na Unicamp, enfrenta a historiografia do patrimônio nacional, à procura de suas condições de produção, conteúdos e lacunas.

O artigo de Paula Hilst, incluído na sessão **Acervos e Coleções**, resulta de uma pesquisa apresentada ao Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atenta ao impacto das ações de educação museológica na formação de público, a autora focaliza aqui as representações de museu no imaginário das crianças que frequentaram o Museu Paulista.

Na sessão **Conservação e Restauro**, três artigos analisam aspectos e experiências singulares, que incidem sobre questões relevantes para o entendimento do trabalho de preservação. A contribuição de Guilherme Debeus e Karina Gonçalves - doutorandos do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa - destaca os impactos e os riscos das alterações climáticas sobre as cidades patrimônio da humanidade, à luz das discussões e experiências internacionais de conservação, mitigação e adaptação. Além de uma atualização do debate especializado, trata-se de examinar o modo como, no Brasil, temos ou não nos beneficiado dos desenvolvimentos técnicos e estratégicos nesse setor. Os artigos de Cybele Salvador Miranda e de Isis Salviano Roverso Soares e Cláudia Terezinha de Oliveira focalizam casos específicos. O primeiro, desenvolvido pela

arquiteta e professora da Universidade Federal do Pará, detém-se no processo de restauro da igreja de São João Batista, em Belém do Pará, realizado entre 1994 e 1996, para examinar criticamente duas dimensões de valor, nem sempre coincidentes nas ações de preservação: o valor estético-histórico do bem, e seu valor afetivo. Isis Salviano, mestra pela FAUUSP, e Cláudia Oliveira, professora do Departamento de Tecnologia da FAUUSP, examinam a experiência de restauro da Vila Penteado, entre 2006 e 2011, e em especial seus suportes e registros gráficos, como ocasião de reflexão acerca das relações entre teoria e prática do restauro, entre o projeto arquitetônico e os projetos complementares.

O número encerra-se com uma notícia acerca do projeto de educação patrimonial atualmente em desenvolvimento pelo CPC-USP. Nela, Gabriel de Andrade Fernandes e Samira Bueno Chahin expõem e analisam a experiência do curso de “Formação de professores em educação patrimonial: conteúdos, metodologias, práticas”, oferecido pelo órgão, em maio e junho de 2012, a professores da rede pública de ensino.

**José Tavares Correia de Lira**